



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 06 de novembro de 2014

Fisioterapeutas paralisam contra baixa remuneração

Paralisação foi de 24h e mais de 50 clínicas particulares ficaram sem esse serviço

LINDIVALDO RIBEIRO/C

Juliana Moura

Fisioterapeutas do Estado pararam as atividades por 24h (ontem), em protesto contra a baixa remuneração paga pelos planos de saúde a esta categoria e, com eles de braços cruzados, 57 clínicas particulares, tanto de Aracaju, como do interior, ficaram sem este serviço. E vários profissionais da área e estudantes fizeram uma manifestação em frente ao Ministério Público Estadual (MPE) para pedir apoio ao órgão. Para se ter uma ideia dos valores, segundo Lucas Rego, presidente da Associação de Prestadores de Serviço de Fisioterapia de Sergipe (Apfísio/SE), os convênios pagam a classe em média R\$ 6,00 por sessão de fisioterapia, sendo que a população paga altas mensalidades nos planos particulares.



■ Baixa remuneração tem deixado os profissionais do Estado de Sergipe desestimulados

E ele não descarta uma greve por tempo indeterminado, o que pode prejudicar, de fato, os usuários dos convênios que precisam ser submetidos à fisioterapia. "São remunerações baixíssimas e precisamos de valorização. Cada paciente faz em média dez sessões de fisioterapia e, a depender da patologia, os convênios pagam aos profissionais cerca de R\$ seis a dez reais por cada sessão. Os planos cobram mensalmente altos valores à população e os fisioterapeutas estão há mais de 15 anos sem



ASSOCIAÇÃO DE PRESTADORES DE FISIOTERAPIA DE SERGIPE DIZ QUE CONVÊNIOS PAGAM R\$ 6,00 POR SESSÃO

reajuste. Uma sessão custa, por exemplo, R\$ 40,00 e os convênios repassam para gente R\$ 6,00. É um absurdo e, caso nada melhore, podemos parar por tempo indeterminado. Estamos fazendo uma paralisação de 24h e tenho certeza de que muitas pessoas já ficaram no prejuízo", disse.

Ainda de acordo com Lucas, além de haver o risco dos fisioterapeutas entrarem em greve, as clínicas particulares podem cortar os convênios a qualquer momento, já que o repasse dos planos é muito baixo. Com isso, consequentemente, diz Lucas, os usuários dos planos ficarão ainda mais prejudicados.

• Ministério Público

"Protocolamos nessa quarta-feira no MPE, na promotoria da Defesa do Consumidor, um pedido de apoio ao órgão, porque se a gente parar ou se as clínicas cortarem os convênios, a popu-

lação ficará muito prejudicada porque, hoje, a fisioterapia é um serviço essencial da área da saúde. Então, vai virar um sério problema para o consumidor. Já estamos em negociação com a Superintendência em Sergipe da Unidas (União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde), que representa 23 planos de saúde do Estado, e vamos aguardar um posicionamento deles. No entanto, a greve não está descartada", conta.

Já segundo o fisioterapeuta Jorge Baião, a baixa remuneração tem deixado os profissionais desestimulados. "Nosso protesto é pela valorização profissional porque, devido às baixas remunerações que já duram mais de 15 anos, muitos fisioterapeutas estão ficando desestimulados. E se realmente pararmos por tempo indeterminado, virará uma questão social, pois a população ficará sem atendimento, infelizmente", declara.